

Economia terá ano melhor em 96

■ Governo prevê inflação de 15% e PIB crescerá 4%

O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, disse ontem que 1996 será um ano melhor para a economia. Segundo Mendonça de Barros, a taxa de inflação deve ficar em 15%, contra os 21,68% registrados pelo IPC da Fipe, só até novembro deste ano.

O Produto Interno Bruto (PIB) crescerá cerca de 4%. Outra boa notícia que o secretário deu aos empresários, durante almoço oferecido pelo Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef), foi que a Vale do Rio Doce será vendida no segundo semestre de 1996. Os recursos obtidos com a venda da Vale vão ajudar o governo a equilibrar suas contas, explicou.

Mas nem tudo serão flores em 1996. Mendonça de Barros disse que o governo terá que enfrentar quatro desafios. O primeiro será o aumento das exportações, para evitar os déficits comerciais. "Nesse contexto entrará a redução do custo Brasil", explicou o secretário. Para isso, será privati-



Hélcio Toth

Mendonça de Barros: queda dos juros reduzirá o custo da dívida

zando o primeiro trecho da Rede Ferroviária Federal.

Portos — Já os portos não devem passar para a iniciativa privada tão rápido, porque estão em situação mais delicada, avisou o secretário. Mendonça de Barros garantiu que a Light será

privatizada no primeiro trimestre.

O segundo desafio será a batalha pelo equilíbrio das contas públicas. No lado dos estados, segundo o secretário, o programa de ajuda às privatizações estaduais, que está sendo coordena-

do pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ajudará muito. Já as finanças do governo federal serão ajudadas pela queda das taxas de juros, que reduzirão os custos com a dívida pública.

Estatais — As estatais também terão um ano melhor. O secretário explicou que os reajustes de tarifas, que ele fez questão de enfatizar que ficaram abaixo da inflação, as estatais terão um aumento de receita, o que ajudará a reduzir o déficit público.

A política monetária e a queda das taxas de juros serão o terceiro desafio do governo federal. Um dos instrumentos nessa luta, explicou o secretário, serão os títulos de longo prazo. "Vamos incentivar o lançamento de papéis com prazos cada vez maiores e taxas menores".

O último desafio será o combate ao desemprego. Mendonça de Barros explicou que o governo pretende fortalecer a indústria da construção civil, a que mais emprega no país. Para isso, será permitido o ingresso de capital estrangeiro no setor. O governo quer fundos de pensão estrangeiros investindo na construção de shoppings e prédios comerciais.